



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CLIENTELISMO

Marcos Roberto Inhauser

Aqui estou outra vez. Já perdi a conta das vezes em que estive na República Dominicana. A primeira foi em 91, de 93 a 97 vinha três vezes por ano, cada vez ficava quinze dias, encarregado que estava de um programa de educação teológica. Já vi muita coisa aqui, conheço algo da cultura e dos problemas sociais deste país.

Sempre tive a impressão de que este é um país com os olhos voltados para fora. A quantidade de dominicanos vivendo nos Estados Unidos e Espanha, faz com que, os que aqui estão, tenham seus olhos voltados para fora. Há ainda a razão econômica: pela dificuldade em se conseguir empregos e especialmente bons empregos na República Dominicana, o sonho está em sair e trabalhar fora. Os que ficam, esperam as benesses financeiras dos irmãos, irmãs, filhos e filhas que se foram e que enviam dinheiro de fora. Há assim uma dependência econômica e financeira do que vem de fora.

Desta vez fui alertado para um estudo de um sociólogo dominicano que trabalha o conceito de clientelismo. Caricaturescamente vou reproduzir isto da seguinte forma: há um patrão que mantém a fidelidade dos seus subordinados porque eles dependem econômica e financeiramente das benesses mínimas que o patrão lhes dá. Um sistema de escravidão camuflada. Porque os clientes recebem as benesses que lhe permitem dar alguma melhoria ao seu nível de vida, eles lhe são eternamente gratos, e o patrão pode cometer os abusos que queira que o populacho vai aplaudir e prestar lealdade, porque não querem perder a boquinha.

Isto me levou a pensar que o que Lula está fazendo é o mesmo. Uma parcela da população tem uma boquinha nas benesses, via Bolsa Família. Isto melhorou quase que insignificadamente o padrão de vida deles, e estes, em gratidão lhe prestam lealdade (votam na Dilma). Não importa o que ele e seus aliados façam ou tenham feito. O importante é que parte do bolo está sendo repartido com a população.

Perde-se assim a capacidade crítica. O Collor se deu mal porque mamou sozinho, ele e o PC. O FHC não teve popularidade porque vendeu tudo (privatizou, termo bonito para dizer que entregou à iniciativa privada), mas o povo não recebeu nada do bolo.

Agora não! Parte do bolo é dado em parcelas de esmola mensal, que garante algum incremento no ingresso do pessoal que vota. E quem recebe o BF não tem críticas, só elogios, e o voto deles é tão valioso quanto o voto dos que pensam e criticam. Para estes, impostos. Para aqueles, benesses. E assim se garante o terceiro mandato a um Lula de saia, com a mesma tropa de aspones mamando e o mesmo BF alimentando a fidelidade via voto acrítico.

Se na República Dominicana olham para fora e esperam de fora a Judá, aqui olham para o umbigo do país (Brasília) na espera da esmola mensal que é o Bolsa Família.